

A origem da corrupção

ANTÔNIA MÁRCIA VALE

Agência JB

BRASÍLIA — “Toda corrupção que ocorre na política começa nas campanhas.” Essa frase, proferida na tribuna pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS), reacendeu o debate no Congresso sobre o financiamento público de campanhas. O discurso do fundador do PMDB foi uma resposta à falta de interesse demonstrada por alguns líderes partidários de votar a proposta que estabelece o financiamento público.

Os principais focos de resistência à proposta estão no PFL e na ala do PMDB ligada ao presidente Jader Barbalho. O líder do PFL, senador Hugo Napoleão, afirmou que o único acordo feito sobre o assunto diz respeito à retomada do debate sobre a “viabilidade de votar” a proposta. Já Barbalho, mesmo se dizendo favorável à proposta, afirma que ela não deverá ser votada este ano. Os parlamentares contrários à proposta argumentam que ela é impopular: “O que vão dizer os pobres se destinarmos todo esse dinheiro aos políticos já tão mal vistos?”, perguntou o senador Francelino Pereira (PFL-MG).

Mas o senador Simon lembrou a seus correligionários que todo o dinheiro que os empresários utilizam para financiar as campanhas políticas é cobrado e recebido de volta, na forma de contratos superfaturados com órgãos públicos. Ele recordou a campanha do ex-presidente Fernando Collor, bancada em parte por empresas de transporte rodoviário. Isso gerou autorização para aumento dos preços das passagens logo após a posse do presidente.

Simon propôs ainda que, além de financiadas pelo dinheiro público, as campanhas sejam curtas e os programas de televisão ao vivo, uma vez que a produção desses programas é o item mais caro de uma campanha.

O projeto de financiamento público para as campanhas é de autoria do líder do PSDB, senador Sérgio Machado, e está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Ele estima em R\$ 7 por eleitor o gasto do governo para divulgar as plataformas eleitorais de cada candidato. Considerando os 111 milhões de eleitores do país, o governo desembolsaria menos de R\$ 800 milhões.